

TUPY - Referência mundial em fundição



Destques do 3T15

Implementação do novo ERP concluída com êxito. Diversificação possibilita estabilidade de margens.

Teleconferência de resultados

Data: 13/11/2015

Português/Inglês

13h00 (Brasília)/ **10h00** (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Leonardo Gadelha
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Jonathan Santos
Lucas Brandao
Equipe de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 121 mil toneladas – 20,6% inferior ao verificado no 3T14.
- **Receitas:** R\$856 milhões – ampliação de 6,3% em relação ao mesmo trimestre de 2014.
- **Lucro bruto:** R\$152 milhões – margem de 17,7% sobre as receitas – 0,7p.p. superior ao 3T14.
- **EBITDA ajustado:** R\$137 milhões – crescimento de 12% em relação ao 3T14 e equivalente a 16,0% das receitas do 3T15.
- **Lucro líquido:** R\$60 milhões – 7,1% sobre as receitas, melhor resultado para o 3T desde 2011.
- **Investimentos:** R\$32 milhões, redução de 39% em comparação com 3T14.

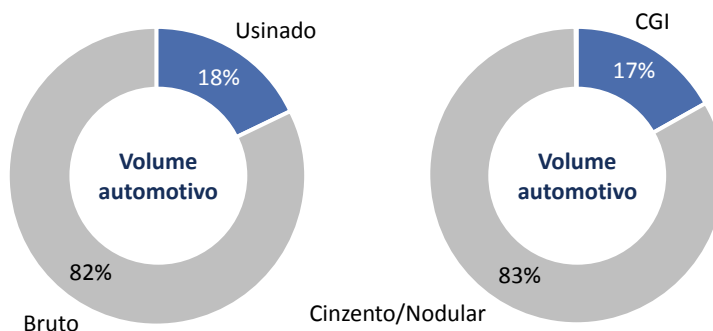
SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Receitas	855.915	804.916	6,3%	2.555.074	2.368.513	7,9%
Custo dos produtos vendidos	(703.998)	(667.954)	5,4%	(2.057.269)	(1.954.546)	5,3%
Lucro bruto	151.917	136.962	10,9%	497.805	413.967	20,3%
<i>% sobre as receitas</i>	17,7%	17,0%		19,5%	17,5%	
Despesas operacionais	(64.191)	(57.082)	12,5%	(183.715)	(169.025)	8,7%
Outras despesas operacionais, líquidas	(26.481)	(21.644)	22,3%	(61.722)	(71.616)	-13,8%
Lucro antes do resultado financeiro	61.245	58.236	5,2%	252.368	173.326	45,6%
<i>% sobre as receitas</i>	7,2%	7,2%		9,9%	7,3%	
Resultado financeiro líquido	15.809	(4.185)		36.856	(29.010)	-227,0%
Lucro antes dos efeitos fiscais	77.054	54.051	42,6%	289.224	144.316	100,4%
<i>% sobre as receitas</i>	9,0%	6,7%		11,3%	6,1%	
Imposto de renda e contribuição social	(16.686)	(27.893)	-40,2%	(106.857)	(64.715)	65,1%
Lucro líquido	60.368	26.158	130,8%	182.367	79.601	129,1%
<i>% sobre as receitas</i>	7,1%	3,2%		7,1%	3,4%	
EBITDA (segundo Inst. CVM 527/12)	131.493	115.300	14,0%	451.892	339.843	33,0%
<i>% sobre as receitas</i>	15,4%	14,3%		17,7%	14,3%	
EBITDA ajustado	136.956	121.995	12,3%	457.822	367.143	24,7%
<i>% sobre as receitas</i>	16,0%	15,2%		17,9%	15,5%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,671	2,319	58,3%	3,226	2,295	40,6%
Taxa de câmbio média (R\$/EUR)	4,087	3,026	35,1%	3,582	3,096	15,7%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (Ton)					
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Mercado interno	27.892	41.518	-32,8%	95.212	127.692	-25,4%
Automotivo	24.182	35.459	-31,8%	80.758	108.643	-25,7%
Hidráulico	3.710	6.059	-38,8%	14.454	19.049	-24,1%
Mercado externo	93.666	111.491	-16,0%	297.003	329.735	-9,9%
Automotivo	90.595	106.553	-15,0%	285.793	314.847	-9,2%
Hidráulico	3.071	4.938	-37,8%	11.210	14.888	-24,7%
Volume físico total	121.558	153.009	-20,6%	392.215	457.427	-14,3%

Durante o 3T15, o volume físico de vendas recuou 20,6% ante o 3T14. O desempenho de volumes foi afetado pela retração de vendas automotivas no mercado interno, reflexo da queda de produção de veículos para todas as aplicações no Brasil, pela redução de vendas ao setor automotivo no mercado externo, resultado pelo mercado global de máquinas *off-road*, além da queda nas vendas de produtos de hidráulica em ambos os mercados. Ainda, as vendas tiveram sua sazonalidade usual modificada em 2015 em função da implementação do novo ERP, a qual ocorreu em julho/15 e resultou na antecipação de alguns pedidos por parte de clientes para o 2T15, os quais normalmente ocorreriam durante o 3T15. A carteira do segmento automotivo foi composta por aproximadamente 18% de produtos parcial ou totalmente usados (vs. 17% no 3T14). A distribuição por liga dos produtos automotivos aponta para 17% de volume de vendas em ferro vermicular ou *Compacted Graphite Iron* – CGI (vs. 10% no 3T14).



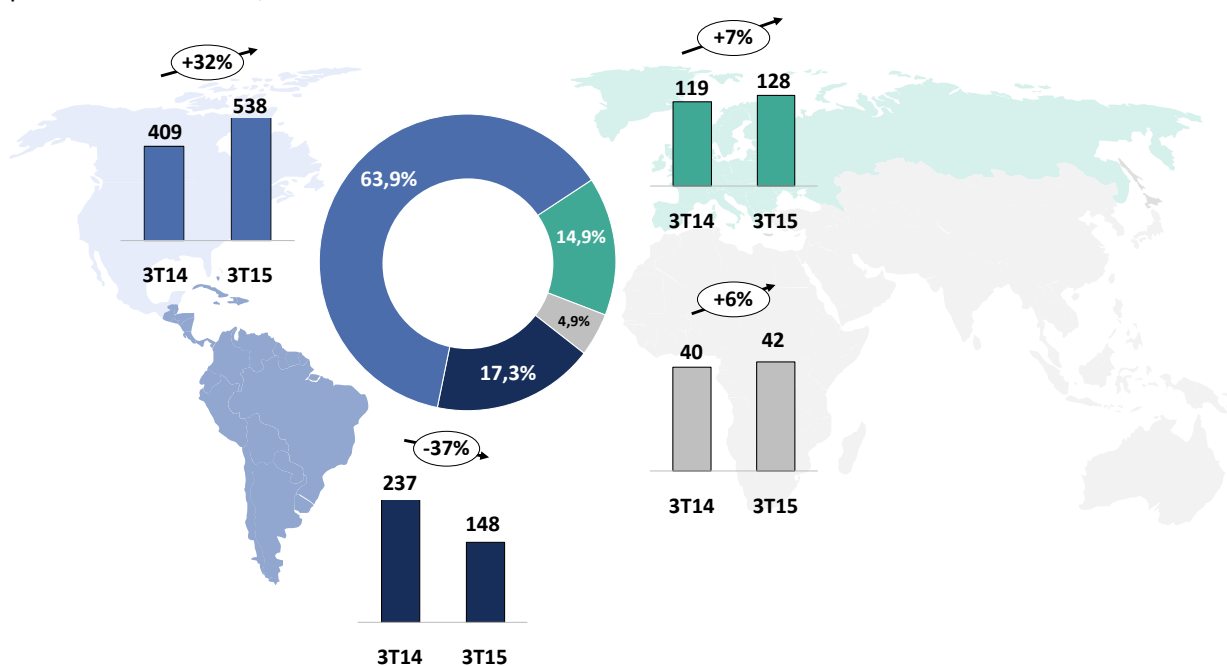
RECEITAS

As receitas apresentaram crescimento de 6,3% na comparação com o 3T14. Como reflexo do desempenho dos volumes vendidos, as receitas provenientes do mercado interno recuaram 37,1%, sendo compensadas por crescimento de 23,2% nas receitas do mercado externo, as quais foram favorecidas pelo desempenho positivo dos produtos em *ramp up* e desvalorização de 58,3% da taxa de câmbio Real vs. Dólar média no 3T15 (3,671 R\$/US\$), frente ao 3T14 (2,319 R\$/US\$) e de 35,1% da taxa de câmbio Real vs. Euro média no trimestre (4,085 R\$/EUR) frente ao mesmo período do ano anterior (3,024 R\$/EUR), bem como pelo benefício do Reintegra (+R\$3,3 milhões).

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Receitas por mercado	855.915	804.916	6,3%	2.555.074	2.368.513	7,9%
Mercado Interno	141.701	225.132	-37,1%	498.726	666.252	-25,1%
Participação %	16,6%	28,0%		19,5%	28,1%	
Mercado Externo	714.214	579.784	23,2%	2.056.348	1.702.261	20,8%
Participação %	83,4%	72,0%		80,5%	71,9%	
Receitas por negócio						
Automotivo	813.256	743.629	9,4%	2.398.473	2.185.087	9,8%
Participação %	95,0%	92,4%		93,9%	92,3%	
Hidráulica	42.659	61.287	-30,4%	156.601	183.426	-14,6%
Participação %	5,0%	7,6%		6,1%	7,7%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o 3T15, a América do Norte foi responsável por 63,9% das receitas da Tupy. Por sua vez, a América do Sul e Central representaram 17,3%, a Europa respondeu por 14,9% e os demais 4,9% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.

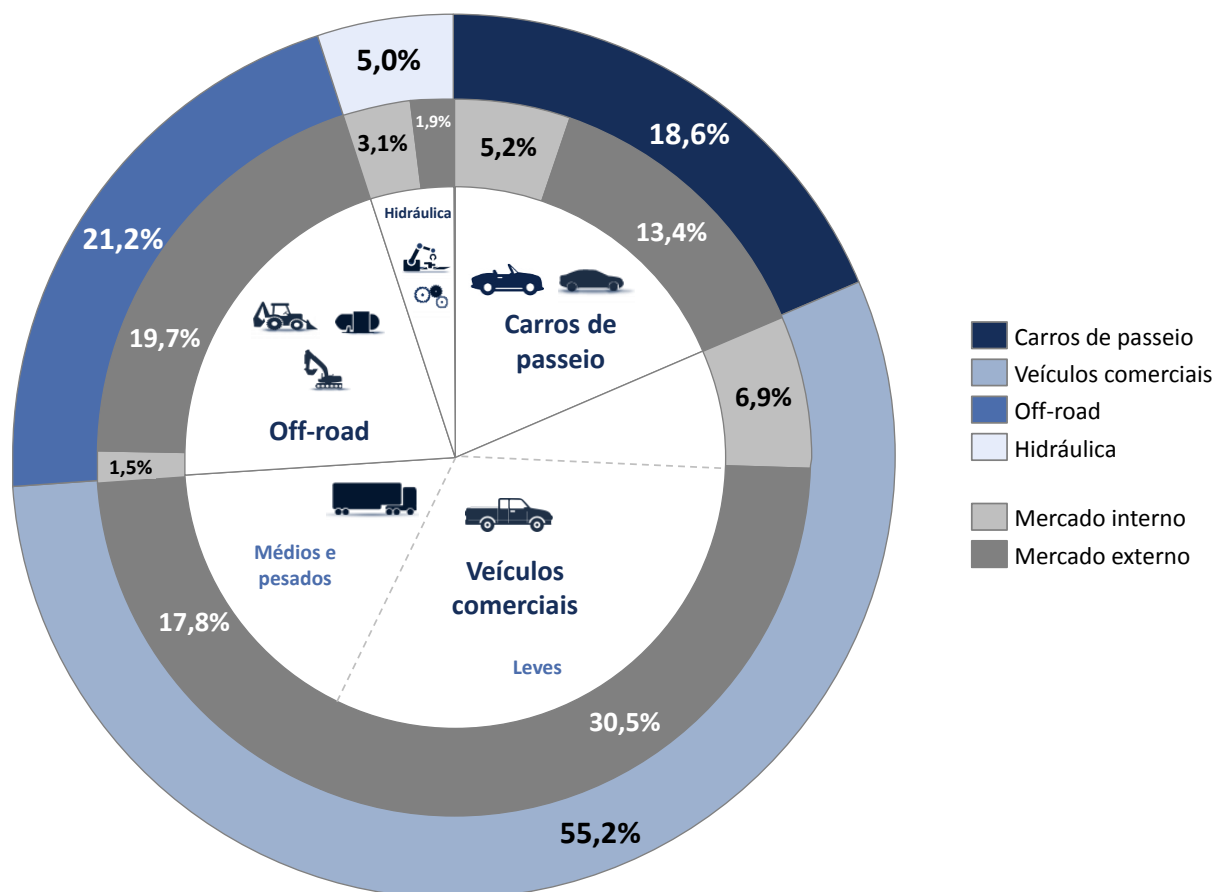


RELEASE

Consolidado (R\$ Mil)

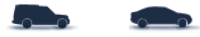
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Receitas	855.915	804.916	6,3%	2.555.074	2.368.513	7,9%
Mercado interno	141.701	225.132	-37,1%	498.726	666.252	-25,1%
Automotivo	115.513	183.489	-37,0%	400.464	544.225	-26,4%
Carros de passeio	43.782	63.036	-30,5%	148.609	194.233	-23,5%
Veículos comerciais	59.142	103.377	-42,8%	207.580	298.430	-30,4%
Off-road	12.588	17.076	-26,3%	44.275	51.563	-14,1%
Hidráulica	26.188	41.643	-37,1%	98.262	122.027	-19,5%
Mercado externo	714.214	579.784	23,2%	2.056.348	1.702.261	20,8%
Automotivo	697.743	560.140	24,6%	1.998.009	1.640.862	21,8%
Carros de passeio	115.257	76.364	50,9%	346.838	234.286	48,0%
Veículos comerciais leves	261.609	175.644	48,9%	689.138	506.245	36,1%
Veículos comerciais médios e pesados	152.147	101.537	49,8%	390.768	301.473	29,6%
Off-road	168.730	206.594	-18,3%	571.265	598.858	-4,6%
Hidráulica	16.471	19.644	-16,2%	58.339	61.399	-5,0%

Nota: em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e veículos comerciais, ou em veículos comerciais e off-road, não sendo possível mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.



MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



Var. % Receitas

30,5%

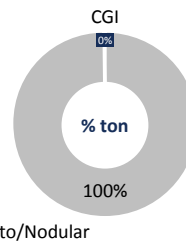
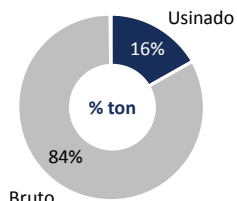


% Receitas

5,1%

% Receitas MI

30,9%



Os desafios do cenário macroeconômico nacional, com reflexo negativo sobre o mercado de trabalho, renda disponível e confiança do consumidor enfraqueceram a demanda por automóveis. Em contrapartida, de modo a ajustar os níveis de estoque ao novo patamar de demanda, as montadoras continuam aplicando medidas de redução da produção.

A migração de tecnologia de produtos específicos para o alumínio, a perda de *share* de cliente e o fator de mercado contribuíram para que as receitas provenientes de carros de passeio recuassem 30,5% no 3T15.

Veículos Comerciais



Var. % Receitas

42,8%

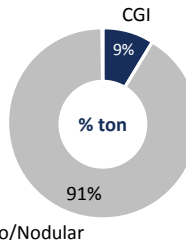
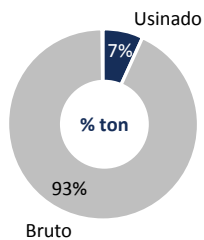


% Receitas

6,9%

% Receitas MI

41,7%



O arrefecimento dos principais *drivers* de demanda, como frete de bens de consumo e capital e construção civil, reflexo da crise econômica brasileira, agregado à queda do preço internacional de *commodities*, capacidade ociosa de veículos comerciais e às condições de financiamento mais restritivas, resultou em forte queda nas vendas dessa categoria. De modo a ajustar os estoques ao novo patamar de demanda, as montadoras têm realizado esforços de redução de produção.

O ganho de participação em alguns produtos amenizou o efeito do desempenho do mercado nacional sobre as receitas de produtos com aplicação em veículos comerciais, as quais recuaram 42,8%.

Off-road



Var. % Receitas

% Receitas

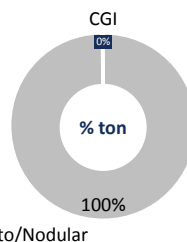
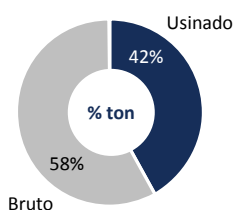
% Receitas MI

26,3%



1,5%

8,9%



A retração da atividade econômica do Brasil e a queda no preço das *commodities* impactaram negativamente a demanda por máquinas. Conseqüentemente, as receitas de vendas de produtos com aplicações *off-road* apresentaram queda de 26,3% no 3T15.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

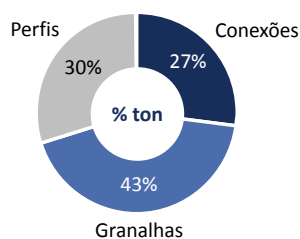
% Receitas MI

37,1%



3,1%

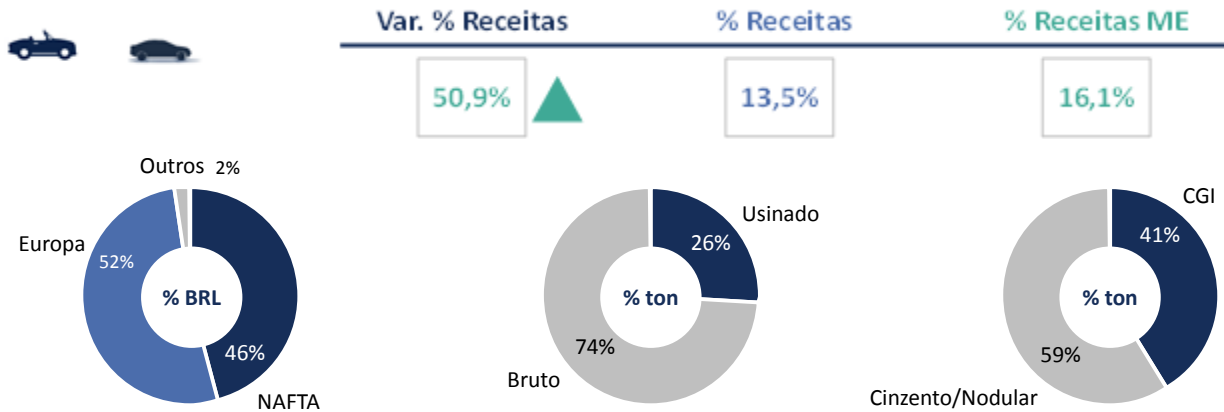
18,5%



Diante da retração dos investimentos em construção civil e infraestrutura, aliados ao elevado nível de estoque nos clientes, resultante da antecipação de demanda pela implementação do novo ERP, as receitas da venda de produtos de hidráulica no mercado interno recuaram 37,1%.

MERCADO EXTERNO (ME)

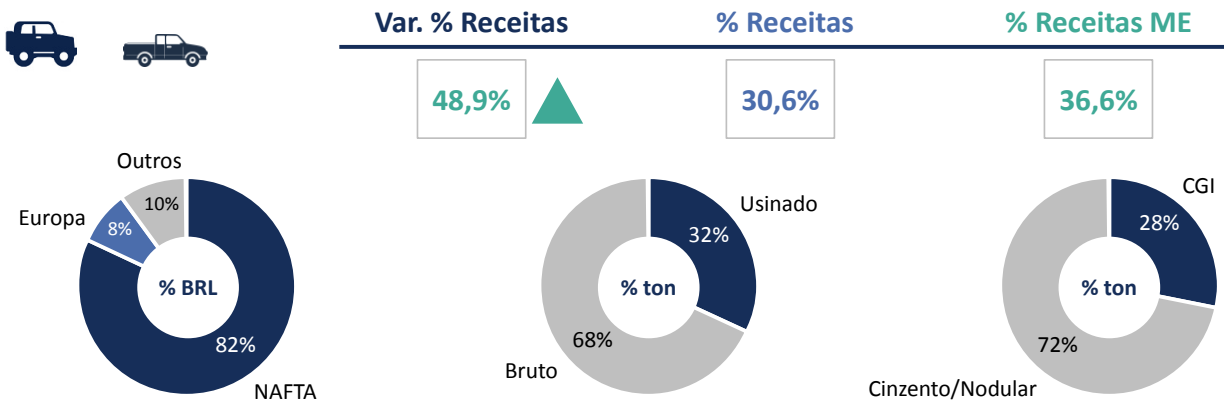
Carros de passeio



O gradual crescimento da demanda por carros de passeio na Europa, balizado na recuperação em andamento dos principais indicadores macroeconômicos, mais do que compensou a menor demanda por essa categoria de veículos na América do Norte, afetada por mudança de mix favorável a veículos comerciais leves.

Em consonância com o desempenho positivo do mercado europeu, e pontualmente favorecido pela formação de estoques de cliente, as receitas de vendas de produtos com aplicação em carros de passeio no mercado externo apresentaram crescimento 50,9%.

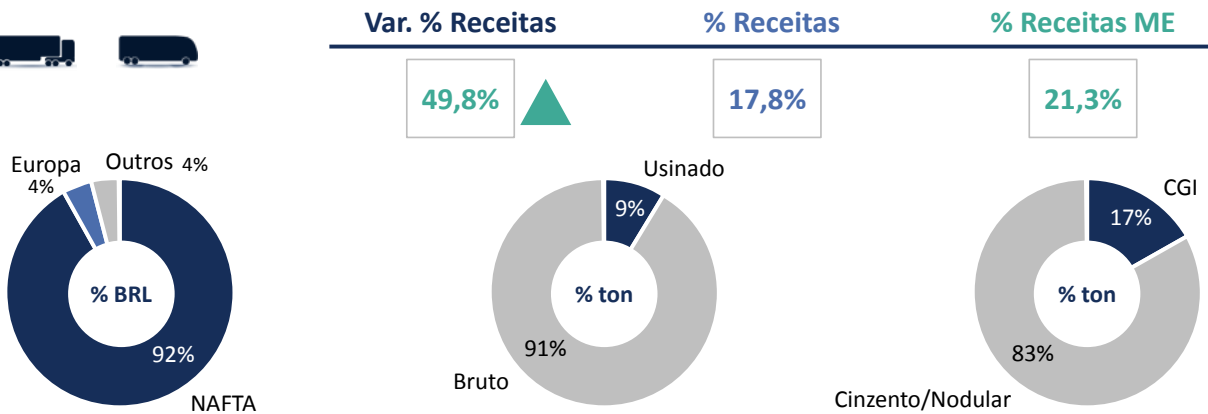
Veículos comerciais leves



O bom desempenho da economia norte-americana, evidenciada na melhora dos indicadores de confiança, disponibilidade de crédito, construção residencial, além da queda no preço dos combustíveis vêm influenciando positivamente a demanda por veículos comerciais leves no mercado norte-americano, aplicação que tem ganhado participação frente aos carros de passeio.

Como resultado da demanda aquecida, ao lado do *ramp up* de produtos em CGI de alta complexidade, as receitas da Tupy provenientes da venda de produtos para veículos comerciais leves cresceram 48,9% no 3T15, compensando impactos de antecipação de demanda em função da implementação do novo ERP.

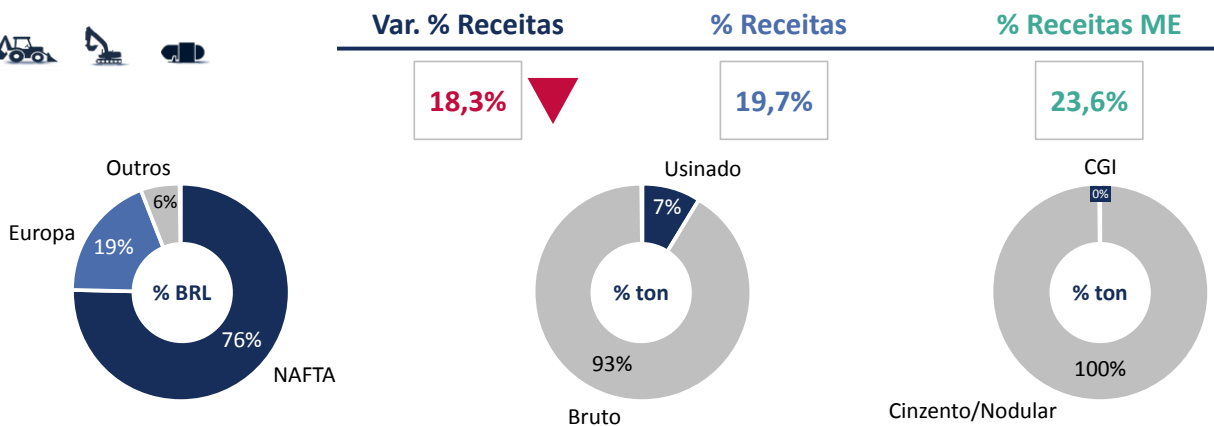
Veículos comerciais médios e pesados



Durante o 3T15, observou-se a manutenção do forte patamar de produção e demanda por veículos comerciais médios e pesados, fundamentada no bom desempenho econômico, reduzidas taxas de juros e queda no preço dos combustíveis.

Desta forma, as receitas decorrentes da venda de produtos para veículos comerciais médios e pesados ampliaram-se em 49,8% no 3T15.

Off-road

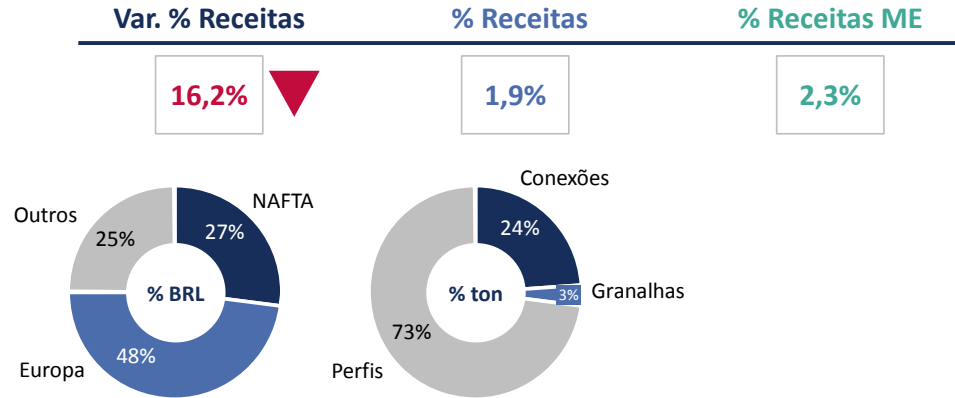


A carteira de produtos *off-road* da Tupy tem sua aplicação destinada a diversos setores, tais como mineração, agricultura e construção, bem como geradores de energia e motores de aplicação marítima. Os *drivers* de demanda respeitam o desempenho do mercado global destes segmentos, que neste trimestre, reagiram da seguinte maneira:

- A frota recentemente renovada, em conjunto com a queda nos preços dos commodities tem reduzido investimentos em novas máquinas agrícolas;
- Continuamente pressionadas pela queda no preço das commodities metálicas, as vendas de equipamento de mineração vêm apresentando retração significativa;
- O setor de motores para geração de energia também tem sido prejudicado pela queda dos preços do petróleo e do gás natural;
- De forma isolada, a demanda do setor de construção na América do Norte vem apresentando bom desempenho, tanto na construção residencial quanto na não-residencial.

O contexto desfavorável e a antecipação de compras realizada em 2014, decorrente da mudança na legislação de emissões, continua afetando o desempenho nas receitas de vendas de produtos aplicados em máquinas *off-road*, registrando queda de 18,3% frente ao mesmo trimestre de 2014.

Hidráulica



A redução de pedidos na América do Sul, principalmente através do adiamento de novas licitações de projetos na Bolívia, contribuiu para a queda de 16,2% nas receitas da unidade de hidráulica no mercado externo.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos (CPV) no 3T15 somaram R\$704,0 milhões, montante 5,4% superior ao 3T14. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 17,7%, ampliação de 0,7p.p. comparado ao 3T14. As despesas operacionais atingiram R\$64,2 milhões, valor 12,5% superior ao 3T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Receitas	855.915	804.916	6,3%	2.555.074	2.368.513	7,9%
Custo dos produtos vendidos	(703.998)	(667.954)	5,4%	(2.057.269)	(1.954.546)	5,3%
Matéria-Prima	(374.806)	(364.926)	2,7%	(1.061.613)	(1.077.518)	-1,5%
Mão-de-obra	(150.794)	(142.701)	5,7%	(439.088)	(417.329)	5,2%
Energia	(38.199)	(33.971)	12,4%	(130.584)	(88.455)	47,6%
Materiais de manutenção	(49.918)	(49.925)	0,0%	(161.497)	(148.273)	8,9%
Programa de participação no resultado	(13.434)	(8.014)	67,6%	(35.600)	(24.393)	45,9%
Depreciação	(48.151)	(41.285)	16,6%	(140.688)	(119.822)	17,4%
Outros	(28.696)	(27.132)	5,8%	(88.199)	(78.756)	12,0%
Lucro bruto	151.917	136.962	10,9%	497.805	413.967	20,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,7%</i>	<i>17,0%</i>		<i>19,5%</i>	<i>17,5%</i>	
Despesas operacionais	(64.191)	(57.082)	12,5%	(183.715)	(169.025)	8,7%

A variação do CPV 3T15 ante o mesmo período de 2014 é explicada através do seguinte detalhamento:

- Em função da desvalorização cambial, ainda que parcialmente compensada pela menor utilização de materiais em razão do volume de vendas e deflação de insumos como a sucata, os custos de matéria-prima tiveram crescimento de 2,7%;
- Nos custos com mão-de-obra foi observado aumento de 5,7%, resultante da desvalorização cambial, convenções coletivas de reajuste salarial, ainda que aplicadas sobre uma quantidade inferior de colaboradores, despesas não recorrentes de rescisão de pessoal e redução na diluição de custos fixos durante a implementação do novo ERP;
- Os custos com energia elétrica cresceram 12,4% no 3T15. Explica-se o aumento devido à desvalorização cambial, ampliação dos custos de geração e distribuição de energia elétrica no Brasil, além de redução das vendas de capacidade excedente do insumo no mercado *spot* (-R\$2,5 milhões vs. 3T14);
- Os custos com manutenção não apresentaram crescimento, sendo impactados pela redução na diluição de custos fixos durante a implementação do novo ERP;
- As provisões para o programa de participação no resultado (“PPR”) ampliaram-se em 67,6%, e refletem ajuste nas provisões de PPR no México e melhor resultado operacional verificado nos 9M15;
- A ampliação dos custos não-caixa com depreciação (+16,6%) é fruto da desvalorização cambial;
- Os demais custos tiveram crescimento de 5,8% devido à redução na diluição de custos fixos durante o período de conclusão da implementação do novo ERP.

Desconsiderando a variação cambial sobre as despesas das unidades estrangeiras, e considerando sua natureza predominantemente fixa não há variação significativa no patamar das despesas operacionais no 3T15.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$26,5 milhões no 3T15, crescimento de 22,3% frente ao 3T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(500)	(477)	4,8%	(1.702)	(1.351)	26,0%
Amortização de ativos intangíveis	(20.518)	(14.472)	41,8%	(54.090)	(42.965)	25,9%
Outros	(5.463)	(6.695)	-18,4%	(5.930)	(27.300)	-78,3%
Outras despesas operacionais líquidas	(26.481)	(21.644)	22,3%	(61.722)	(71.616)	-13,8%

O aumento das outras despesas operacionais líquidas deve-se principalmente ao efeito da variação cambial sobre a amortização de ativos intangíveis da aquisição das unidades mexicanas.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido da Companhia foi uma receita de R\$15,8 milhões no 3T15, frente a despesa líquida de R\$4,2 milhões em 3T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Despesas financeiras	(37.134)	(48.011)	-22,7%	(109.833)	(95.934)	14,5%
Receitas financeiras	26.060	29.272	-11,0%	87.013	67.363	29,2%
Variações monetárias e cambiais líquidas	26.883	14.554	84,7%	59.676	(439)	
Resultado financeiro líquido	15.809	(4.185)		36.856	(29.010)	

A melhora do resultado financeiro líquido é proveniente, principalmente, da ampliação de variações monetárias e cambiais líquidas, em função da desvalorização do Real frente ao Dólar com efeito sobre a tradução do balanço das subsidiárias comerciais e de logística da Companhia nos Estados Unidos e Alemanha.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

Em função dos fatores acima mencionados, o lucro antes dos efeitos fiscais no 3T15 somou R\$77,1 milhões, ampliação de 42,6% ante o 3T14.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	77.054	54.051	42,6%	289.224	144.316	100,4%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	1.296	(21.529)		(78.103)	(58.973)	32,4%
<i>Alíquota antes dos efeitos cambiais</i>	<i>2%</i>	<i>-40%</i>		<i>-27%</i>	<i>-41%</i>	
Lucro antes dos efeitos cambiais sobre base tributária	78.350	32.522	140,9%	211.121	85.343	147,4%
Efeitos cambiais sobre base tributária	(17.982)	(6.364)	182,6%	(28.754)	(5.742)	400,8%
Lucro Líquido	60.368	26.158	130,8%	182.367	79.601	129,1%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,1%</i>	<i>3,2%</i>		<i>7,1%</i>	<i>3,4%</i>	

A Companhia registrou receita com imposto de renda e contribuição social antes da variação cambial sobre a base tributária de R\$1,3 milhões no 3T15, resultado da dedutibilidade da distribuição de juros sobre capital próprio de R\$107,0 milhões, realizada em agosto/15.

O imposto de renda diferido das unidades mexicanas é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para a moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrada redução de R\$18,0 milhões devido à

desvalorização de 8,0% do Peso Mexicano frente ao Dólar Norte Americano (de MXN 15,660/US\$ em jun/15 para MXN 16,906/US\$ em set/15).

O lucro líquido resultante dos efeitos mencionados acima atingiu R\$60,4 milhões, montante 130,8% superior ao 3T14, melhor resultado líquido trimestral da Companhia para o 3T desde 2011, representando margem de 7,1% sobre as receitas.

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$137,0 milhões no 3T15, equivalente a crescimento de 12,3% quando comparado ao 3T14, e margem de 16,0% sobre as receitas, ampliação de 0,8 ponto percentual frente ao 3T14.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Lucro líquido	60.368	26.158	130,8%	182.367	79.601	129,1%
(+) Resultado financeiro líquido	(15.809)	4.185		(36.856)	29.010	
(+) Imposto de renda e contribuição social	16.686	27.893	-40,2%	106.857	64.715	65,1%
(+) Depreciações e amortizações	70.248	57.064	23,1%	199.524	166.517	19,8%
EBITDA (conforme Instrução CVM 527/12)	131.493	115.300	14,0%	451.892	339.843	33,0%
% sobre as receitas	15,4%	14,3%		17,7%	14,3%	
(+) Outras despesas operacionais, líquidas*	5.463	6.695	-18,4%	5.930	27.300	-78,3%
EBITDA ajustado	136.956	121.995	12,3%	457.822	367.143	24,7%
% sobre as receitas	16,0%	15,2%		17,9%	15,5%	

(*). Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no 3T15 somou R\$32,3 milhões. Os principais investimentos no trimestre foram na transferência de linha de usinagem para o México, segurança do trabalho, e a capitalização da etapa de estabilização do novo ERP, cuja implementação ocorreu em julho/15. A redução nos investimentos (-27,5% no acumulado de 2015 vs. mesmo período do ano anterior) está em linha com a estratégia da Companhia de racionalização do uso dos ativos fixos e busca de melhoria de rentabilidade.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	8.993	25.499	-64,7%	38.612	69.086	-44,1%
Sustentação e modernização	14.172	17.151	-17,4%	49.809	56.288	-11,5%
Meio Ambiente	869	2.260	-61,5%	10.849	15.041	-27,9%
Juros e encargos financeiros	1.412	170	730,6%	1.885	825	128,5%
Ativo intangível						
Software	6.892	8.189	-15,8%	15.753	19.925	-20,9%
Total	32.338	53.269	-39,3%	116.908	161.165	-27,5%

CAPITAL DE GIRO

(Consolidado R\$ mil)

	3T15	2T15	1T15
Balço Patrimonial			
Contas a receber	608.584	523.255	542.258
Estoques	456.529	474.008	472.808
Contas a pagar	309.021	288.517	317.790
Varição de Fluxo de Caixa			
Contas a receber	(5.505)	(3.597)	(54.235)
Estoques	45.375	(5.464)	(74.152)
Contas a pagar	(8.855)	(24.639)	43.310
Prazo médio de recebimento [dias]	67	59	64
Dias de estoque [dias]	63	66	68
Prazo médio de pagamento [dias]	43	40	44
Ciclo de conversão de caixa [dias]	87	85	88

As principais linhas de capital de giro comportaram-se da seguinte maneira durante o 3T15:

- Em virtude da variação cambial sobre as vendas do mercado externo, a posição de contas a receber foi ampliada em R\$85,3 milhões (+8 dias);
- A Companhia implementou com sucesso o novo sistema ERP, dando férias coletivas em julho e setembro/15 nas unidades brasileiras e consumindo estoques formados entre o 3T14 e o 2T15, por outro lado, a retração da demanda global de produtos *off-road* e a desvalorização cambial desaceleraram a redução dos estoques (-R\$ 17,5 milhões, 3 dias). A Companhia ainda não atingiu o nível normalizado de seus estoques e deve continuar implementando iniciativas nesse sentido;
- Ainda em função do câmbio, a posição de contas a pagar apresentou ampliação de R\$20,5 milhões (3 dias).

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ mil)

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	3T15	3T14	Var. [%]	9M15	9M14	Var. [%]
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.367.837	1.075.793	27,1%	1.336.916	1.123.446	19,0%
Caixa oriundo das atividades operacionais	154.946	42.116	267,9%	276.746	198.181	39,6%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(36.983)	(54.686)	-32,4%	(116.340)	(164.279)	-29,2%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(326.124)	238.730		(411.185)	178.381	
Efeito cambial no caixa do exercício	144.585	33.602	330,3%	218.124	(174)	
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(63.576)	259.762		(32.655)	212.109	-115,4%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.304.261	1.335.555	-2,3%	1.304.261	1.335.555	-2,3%

A Companhia gerou R\$154,9 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 3T15, frente a R\$42,1 milhões no 3T14. A melhora deve-se ao crescimento do lucro antes dos efeitos fiscais e da redução do capital de giro, descontado dos efeitos cambiais.

Em relação às atividades de investimento, foram aplicados R\$37,0 milhões em adições ao ativo imobilizado e intangível.

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 3T15 foram aplicados R\$326,1 milhões, em função da amortização de parcela de Finem, Finame e Pré-Pagamento de Exportação (PPE) e do pagamento de juros sobre capital próprio no valor bruto de R\$107,0 milhões, em agosto/15.

A combinação desses fatores, em adição ao efeito cambial sobre o caixa, resultou em redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$63,6 milhões no período, de forma que encerramos o 3T15 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1.304,3 milhões.

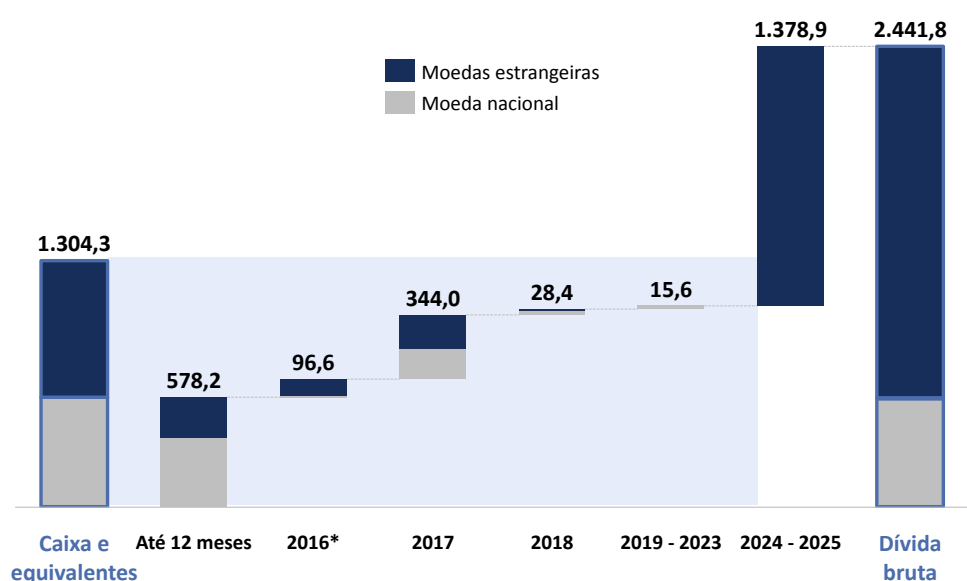
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 3T15 com endividamento líquido de R\$1.126,3 milhões, o que resulta num indicador de 1,88x dívida líquida/EBITDA ajustado. A ampliação da alavancagem líquida é resultado principalmente da desvalorização cambial sobre a dívida denominada em moeda estrangeira, que representa 77% do total (sendo 12% no curto prazo e 88% no longo prazo), enquanto 23% está denominada em Reais (63% no curto prazo e 37% no longo prazo), e da distribuição de juros sobre capital próprio.

(Consolidado R\$ mil)

ENDIVIDAMENTO	3T15	2T15	1T15
Curto prazo	578.228	754.226	545.583
Longo prazo	1.863.557	1.515.716	1.849.003
Endividamento bruto	2.441.785	2.269.942	2.394.586
Caixa e equivalentes de caixa	1.304.261	1.367.837	1.426.722
Aplicações financeiras	11.195	10.876	10.614
Endividamento líquido	1.126.329	891.229	957.250
Dívida bruta/EBITDA ajustado	4,08x	3,89x	4,69x
Dívida líquida/EBITDA ajustado	1,88x	1,53x	1,87x

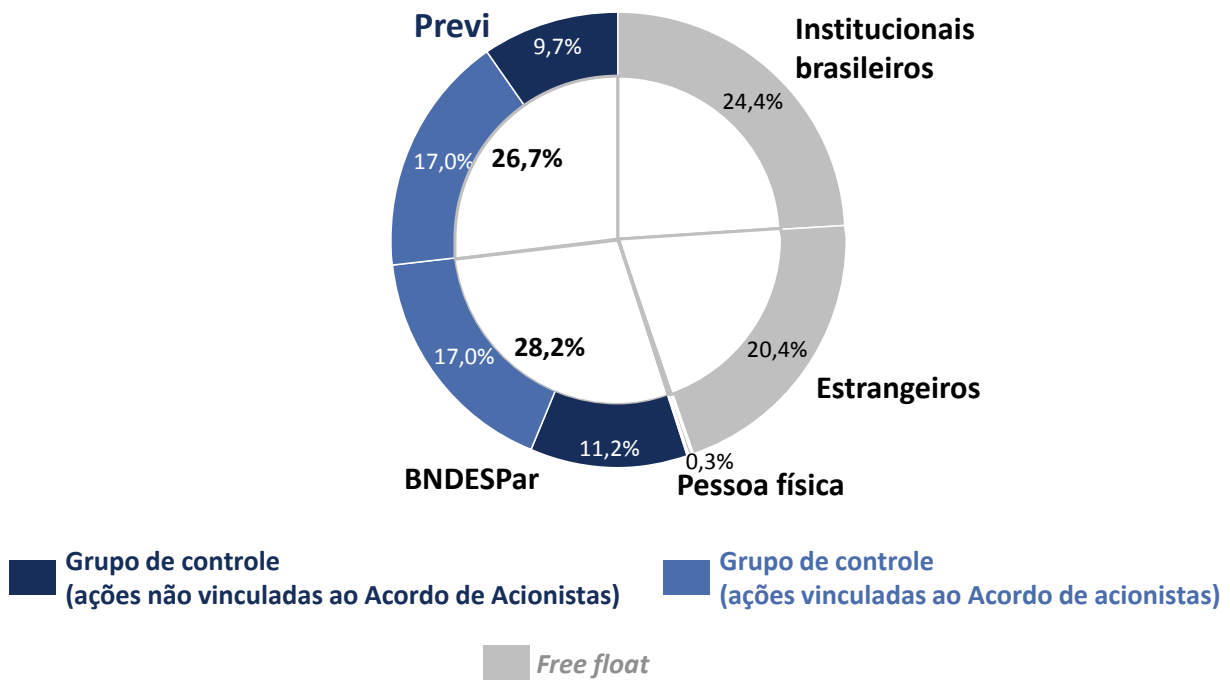
O perfil do endividamento bancário da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões. (*) Não inclui parcela circulante

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de setembro de 2015 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

	(Unidades)					
	3T15	3T14	Var. (%)	9M15	9M14	Var. (%)
Produção						
Automóveis	543.871	644.620	-15,6%	1.577.709	1.892.787	-16,6%
Comerciais leves	62.087	128.844	-51,8%	249.392	351.529	-29,1%
Veículos leves	605.958	773.464	-21,7%	1.827.101	2.244.316	-18,6%
Licenciamentos						
Automóveis	525.851	685.990	-23,3%	1.602.112	2.014.155	-20,5%
Comerciais leves	86.799	136.576	-36,4%	282.527	393.327	-28,2%
Veículos leves	612.650	822.566	-25,5%	1.884.639	2.407.482	-21,7%
Exportações						
Automóveis	74.463	72.818	2,3%	224.225	204.903	9,4%
Comerciais leves	14.334	12.911	11,0%	48.464	37.581	29,0%
Veículos leves	88.797	85.729	3,6%	272.689	242.484	12,5%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	(Unidades)					
	3T15	3T14	Var. (%)	9M15	9M14	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	418	470	-11,1%	1.211	1.726	-29,8%
Leves	4.503	8.449	-46,7%	15.441	22.707	-32,0%
Médios	822	1.973	-58,3%	3.443	6.763	-49,1%
Semipesados	6.209	12.402	-49,9%	22.720	40.392	-43,8%
Pesados	5.546	12.802	-56,7%	16.313	40.501	-59,7%
Total Caminhões	17.498	36.096	-51,5%	59.128	112.089	-47,2%
Ônibus	4.742	9.776	-51,5%	18.607	27.794	-33,1%
Veículos Comerciais	22.240	45.872	-51,5%	77.735	139.883	-44,4%
Licenciamentos						
Caminhões						
Semileves	970	923	5,1%	2.853	2.822	1,1%
Leves	4.877	7.501	-35,0%	15.198	19.687	-22,8%
Médios	1.828	3.297	-44,6%	5.464	8.544	-36,0%
Semipesados	5.824	11.394	-48,9%	18.111	32.932	-45,0%
Pesados	4.741	11.290	-58,0%	13.909	35.061	-60,3%
Total Caminhões	18.240	34.405	-47,0%	55.535	99.046	-43,9%
Ônibus	4.054	6.583	-38,4%	13.719	19.946	-31,2%
Veículos Comerciais	22.294	40.988	-45,6%	101.274	186.985	-45,8%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	575	139	313,7%	1.341	815	64,5%
Leves	983	1.346	-27,0%	3.089	3.271	-5,6%
Médios	156	254	-38,6%	704	1.026	-31,4%
Semipesados	1.590	1.058	50,3%	4.912	3.852	27,5%
Pesados	2.006	1.823	10,0%	5.456	4.978	9,6%
Total Caminhões	5.310	4.620	14,9%	15.502	13.942	11,2%
Ônibus	1.952	1.664	17,3%	5.216	4.881	6,9%
Veículos Comerciais	7.262	6.284	15,6%	31.086	27.653	12,4%

Fonte: ANFAVEA

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	(Unidades)					
	3T15	3T14	Var. (%)	9M15	9M14	Var. (%)
América do Norte						
Produção/Factory Shipments						
Automóveis	1.640.855	1.698.965	-3,4%	5.404.318	5.382.899	0,4%
Comerciais leves – Classe 1-3	2.692.915	2.276.608	18,3%	7.985.306	7.498.326	6,5%
Light Duty - Classe 4-5	13.627	12.596	8,2%	34.623	31.814	8,8%
Medium Duty - Classe 6-7	33.372	32.676	2,1%	88.034	87.240	0,9%
Heavy Duty - Classe 8	78.915	77.570	1,7%	244.937	216.288	13,2%
Estados Unidos						
Licenciamentos						
Automóveis	1.850.645	1.908.826	-3,0%	5.799.757	5.924.784	-2,1%
Comerciais leves – Classe 1-3	3.034.534	2.676.439	13,4%	7.608.480	6.825.128	11,5%
Light Duty - Classe 4-5	29.133	28.371	2,7%	82.078	79.887	2,7%
Medium Duty - Classe 6-7	29.682	28.206	5,2%	83.263	79.446	4,8%
Heavy Duty - Classe 8	66.378	58.526	13,4%	189.612	158.371	19,7%
Europa						
Licenciamentos						
Automóveis	3.361.708	3.052.726	10,1%	10.776.666	9.905.865	8,8%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo IV – Vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)					
	3T15	3T14	Var. (%)	9M15	9M14	Var. (%)
Produção						
Américas						
Brasil	15.117	24.059	-37,2%	45.661	64.445	-29,1%
Licenciamentos						
Américas						
Brasil	12.172	19.555	-37,8%	36.878	52.558	-29,8%
Estados Unidos e Canadá	61.636	63.179	-2,4%	181.834	188.138	-3,4%
Europa						
Alemanha	10.045	10.945	-8,2%	30.347	32.125	-5,5%
França	7.944	7.903	0,5%	22.204	23.163	-4,1%
Reino Unido	2.739	3.611	-24,1%	8.703	10.553	-17,5%
Rússia	6.432	8.587	-25,1%	21.107	33.489	-37,0%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM; AEA; AXEMA; FEDERUNACOMA

Anexo V – Demonstrativo de Resultados

[mil BRL]	3T15	3T14	Var. %	9M15	9M14	Var. %
Volume físico de vendas [ton]	121,558	153,009	-21%	392,215	457,427	-14%
Mercado interno	27,892	41,518	-33%	95,212	127,692	-25%
Mercado externo	93,666	111,491	-16%	297,003	329,735	-10%
Receitas	855,915	804,916	6%	2,555,074	2,368,513	8%
Mercado interno	141,701	225,132	-37%	498,726	666,252	-25%
Mercado externo	714,214	579,784	23%	2,056,348	1,702,261	21%
Custo dos produtos vendidos	(703,998)	(667,954)	5%	(2,057,269)	(1,954,546)	5%
Lucro Bruto	151,917	136,962	11%	497,805	413,967	20%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>17.7%</i>	<i>17.0%</i>	<i>0.7 p.p.</i>	<i>19.5%</i>	<i>17.5%</i>	<i>2.0 p.p.</i>
Despesas de vendas	(33,287)	(31,565)	5%	(96,990)	(94,000)	3%
Despesas administrativas	(27,306)	(23,553)	16%	(77,756)	(67,990)	14%
Honorários da administração	(3,598)	(1,964)	83%	(8,969)	(7,035)	27%
Outras despesas operacionais líquidas	(26,481)	(21,644)	22%	(61,722)	(71,616)	-14%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	61,245	58,236	5%	252,368	173,326	46%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>7.2%</i>	<i>7.2%</i>	<i>-0.1 p.p.</i>	<i>9.9%</i>	<i>7.3%</i>	<i>2.6 p.p.</i>
Despesas financeiras	(37,134)	(49,234)	-25%	(109,833)	(97,157)	13%
Receitas financeiras	26,060	29,272	-11%	87,013	67,363	29%
Variações monetárias e cambiais líquidas	26,883	15,777	70%	59,676	784	n.a.
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	77,054	54,051	43%	289,224	144,316	100%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>9.0%</i>	<i>6.7%</i>	<i>2.3 p.p.</i>	<i>11.3%</i>	<i>6.1%</i>	<i>5.2 p.p.</i>
Imposto de renda e contribuição social	(16,686)	(27,893)	-40%	(106,857)	(64,715)	65%
Lucro (Prejuízo) líquido	60,368	26,158	131%	182,367	79,601	129%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>7.1%</i>	<i>3.2%</i>	<i>3.8 p.p.</i>	<i>7.1%</i>	<i>3.4%</i>	<i>3.8 p.p.</i>

Anexo V – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	set/15	set/14	Var. %
Ativo	5,709,570	4,927,867	16%
Caixa e equivalentes de caixa	1,304,261	1,335,555	-2%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Contas a receber	608,584	470,672	29%
Estoques	456,529	342,246	33%
Ferramentais de terceiros	151,889	101,263	50%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	18,606	61,486	-70%
Demais tributos a recuperar	93,847	50,487	86%
Ativos mantidos para venda	-	-	n.a.
Títulos a receber e outros	26,586	36,902	-28%
Ativo circulante	2,660,302	2,398,611	11%
Aplicações financeiras	11,195	10,146	10%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	77,436	-	n.a.
Demais tributos a recuperar	150,794	124,198	21%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27,452	-	n.a.
Créditos Eletrobrás	102,170	98,471	4%
Depósitos judiciais e outros	44,212	38,971	13%
Investimentos em instrumentos patrimoniais	6,623	4,627	43%
Propriedades para investimento	6,544	6,546	0%
Imobilizado	1,949,481	1,689,655	15%
Intangível	673,361	556,642	21%
Ativo não-circulante	3,049,268	2,529,256	21%
Passivo	3,314,300	2,930,358	13%
Fornecedores	309,021	280,335	10%
Financiamentos e empréstimos	578,228	405,392	43%
Instrumentos financeiros derivativos	-	3,077	-100%
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	692	-100%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	43,228	4,576	845%
Demais tributos a pagar	36,988	34,636	7%
Salários, encargos sociais e participações	133,062	142,488	-7%
Adiantamentos de clientes	146,524	86,269	70%
Partes relacionadas	-	-	n.a.
Dividendos e juros sobre capital próprio	157	139	13%
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	15,084	10,983	37%
Títulos a pagar e outros	65,486	50,708	29%
Passivo circulante	1,327,778	1,019,295	30%
Financiamentos e empréstimos	1,863,557	1,661,095	12%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	9,106	-100%
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	84,299	103,495	-19%
Impostos de renda e contribuição social diferidos	-	104,533	-100%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	31,071	19,102	63%
Outros passivos de longo prazo	7,595	13,732	-45%
Passivo não-circulante	1,986,522	1,911,063	4%
Patrimônio Líquido	2,395,270	1,997,509	20%
Capital social	1,060,301	1,060,301	0%
Gastos com emissão de ações	(6,541)	(6,541)	0%
Remuneração baseada em ações	2,974	-	n.a.
Ajuste de avaliação patrimonial	645,617	327,049	97%
Reservas de lucros	604,242	525,895	15%
Lucros acumulados	88,677	90,805	-2%

Anexo VI – Demonstrativo de Fluxo de Caixa

[mil BRL]	3T15	3T14	Var. %	9M15	9M14	Var. %
Fluxo de caixa de atividades operacionais	154,946	42,116	268%	276,746	198,181	40%
Lucro líquido antes do IR e CSLL	77,054	54,051	43%	289,224	144,316	100%
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais						
Depreciação e amortizações	70,248	57,064	23%	199,524	166,517	20%
Baixa de bens do imobilizado	605	780	-22%	(292)	3,045	-110%
Juros apropriados e variações cambiais	9,502	30,449	-69%	46,916	88,488	-47%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	47	(470)	-110%	41	(453)	-109%
Provisão para perdas nos estoques	369	257	44%	(513)	(105)	389%
Provisões para contingências	4,898	4,302	14%	23,657	20,114	18%
Adesão ao REFIS	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Remuneração baseada em ações	959	-	n.a.	1,778	-	n.a.
Provisão de parte do Crédito Prêmio IPI	10,771	(787)	-1469%	7,638	(1,194)	-740%
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás	(18)	(506)	-96%	(2,879)	(4,729)	-39%
Varição nos ativos e passivos operacionais						
Contas a receber	(5,505)	(48,821)	-89%	(63,337)	(82,016)	-23%
Estoques	45,375	(7,394)	-714%	(34,241)	(60,571)	-43%
Ferramentais de clientes	(13,761)	880	-1664%	4,261	(17,670)	-124%
Demais tributos a recuperar	8,568	850	908%	(68,408)	(7,766)	781%
Títulos a receber e outros	12,626	1,462	764%	8,329	(6,776)	-223%
Depósitos judiciais e outros	(2,376)	(18,561)	-87%	(4,298)	(18,643)	-77%
Fornecedores	(8,855)	(13,309)	-33%	9,816	31,247	-69%
Demais tributos a pagar	(20,793)	4,479	-564%	(17,881)	3,876	-561%
Salários, encargos sociais e participações	6,133	13,004	-53%	7,497	18,685	-60%
Adiantamentos de clientes	28,333	(1,285)	-2305%	28,426	9,144	211%
Títulos a pagar e outros	(4,632)	(3,045)	52%	(1,313)	(6,585)	-80%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	12,368	3,886	218%	20,418	3,281	522%
Outros passivos de longo prazo	(1,757)	(1,187)	48%	(14,122)	(7,546)	87%
Juros pagos	(52,070)	(33,983)	53%	(120,895)	(75,311)	61%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(23,143)	-	n.a.	(42,600)	(1,167)	3550%
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(36,983)	(54,686)	-32%	(116,340)	(164,279)	-29%
Adições aos investimentos	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Aquisição das empresas do México - líquido de caixa adquirido	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Aumento de capital das empresas do México	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Adições ao imobilizado e intangível	(38,783)	(54,686)	-29%	(125,033)	(164,772)	-24%
Vendas de bens do ativo permanente e ativos florestais	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado	1,800	-	n.a.	8,693	493	1663%
Financiamento de clientes para investimento	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(326,124)	238,730	-237%	(411,185)	178,381	-331%
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(219,132)	(646,559)	-66%	(322,699)	(686,938)	-53%
Pagamento de debêntures	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Amortização de financiamento de impostos	-	(171)	-100%	-	(502)	-100%
Novos financiamentos e empréstimos	-	879,810	-100%	18,506	885,179	-98%
Controladas e coligadas	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Realização de parte dos créditos da Eletrobrás	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Aumento de capital, líquido dos gastos com emissão de ações	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	(106,992)	-	n.a.	(106,992)	(25,008)	328%
Aplicações financeiras de longo prazo	-	5,650	-100%	-	5,650	-100%
-						
Efeito cambial no caixa do período	144,585	33,602	330%	218,124	(174)	125459%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(63,576)	259,762	-124%	(32,655)	212,109	-115%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1,367,837	1,075,793	27%	1,336,916	1,123,446	19%
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	1,304,261	1,335,555	-2%	1,304,261	1,335,555	-2%